

XII-017 – OPINIÕES SOBRE A ÁGUA CONSUMIDA PELA POPULAÇÃO: COMO SÃO VEICULADAS NA IMPRENSA?

Marluce Martins de Aguiar⁽¹⁾

Doutora em Saneamento pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Geórgia Goulart Casotto

Graduanda no Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Sara Ramos da Silva

Doutora em Saneamento pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Endereço⁽¹⁾: Avenida Vitória, 1729 - Bairro Jucutuquara, CEP.: 29040-780 - Vitória - ES
Tel.: (+55 27 3331-2237), e-mail: :marluce@ifes.edu.br

RESUMO

As formas como são veiculadas as informações sobre a água de consumo humano na mídia impressa e eletrônica no Estado do Espírito Santo no período de 2013-2014 constituíram-se o objetivo do presente estudo. Foram realizadas consultas aos jornais de maior circulação no Estado, A Gazeta e A Tribuna, tanto nas versões impressas quanto eletrônicas, além de reportagens da TV Tribuna. Pode-se concluir que o tema tem sido abordado, principalmente em forma de reclamações e que necessitam de maior articulação entre os profissionais da comunicação, saúde, saneamento, educação e o envolvimento com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Água para consumo humano, abastecimento de água, opiniões, imprensa.

INTRODUÇÃO

O direito humano à água, segundo o Comitê das Nações Unidas sobre Direitos Econômicos, Social e Cultural garante a todas as pessoas o direito à água suficiente, segura, aceitável, fisicamente acessível e a um bom preço. Esses cinco pilares constituem a base da segurança em termos de água e esse direito humano é violado a uma grande parte da humanidade, pois cerca de 2,6 milhões de pessoas não têm acesso a saneamento adequado (PNUD, 2006).

No Brasil, dos 57.324.185 domicílios particulares permanentes, 5.750.274 são abastecidos por poços ou nascentes na propriedade, o que corresponde a uma porcentagem de 10,3% do total comparado à rede geral de distribuição. Os dados no Espírito Santo mostram que dos 1.101.394 domicílios particulares permanentes, 142.190 utilizam água de poços ou nascentes na propriedade o que corresponde a uma porcentagem de 12,91% (IBGE, 2010).

O acesso à água em quantidade e qualidade adequadas é uma preocupação mais relevante em países em desenvolvimento, como o Brasil com condições socioeconômicas bastante desiguais e com deficiências na cobertura dos serviços de saneamento. Nas áreas rurais e periféricas as condições de abastecimento de água, em geral são mais precárias, trazendo como consequências doenças de veiculação ou transmissão hídrica (HELLER, 1997; RAZZOLINI; GÜNTER, 2008). Mesmo as populações que têm acesso à água do sistema público de abastecimento, podem estar expostas a doenças relacionadas à água, caso não sejam garantidos o controle de qualidade e a regularidade no fornecimento da água por parte das prestadoras dos serviços, e ainda, não forem mantidos os cuidados necessários à preservação de sua potabilidade (KUMPEL, 2013. TEIXEIRA; HELLER, 2004).

A informação sobre a água de consumo humano é essencial para o conhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos e responsáveis pela prestação dos serviços, propiciando a participação social, a reivindicação do acesso ao sistema público de abastecimento de água, bem como, a melhoria na prestação dos serviços, a orientação quanto aos cuidados na manutenção da qualidade da água e o conhecimento dos riscos à saúde, decorrentes das más condições da água de consumo humano.

É importante, no entanto, que as informações veiculadas não apresentem equívocos ou inconsistências científicas que induzam à insegurança quanto ao uso da água, a condutas incorretas em relação aos cuidados com a preservação e manutenção da água ou ainda a substituição da água do sistema público por água de fontes inseguras ou envasadas (ALPERT, 2013; DOLNICAR; HURLIMANN, 2012; QUEIROZ et al., 2012).

A provisão de mais e melhores informações por si só, não é suficiente para mudar comportamentos e atitudes, no entanto estudos têm mostrado que podem influenciá-los aumentando de forma benéfica, contribuindo para o debate público e a melhor gestão da água (HURLIMANN; DOLNICAR, 2012, DOLNICAR; HURLIMANN; GRÜN, 2011).

Este estudo teve como objetivo analisar como são veiculadas as informações sobre a água de consumo humano na mídia impressa e eletrônica no Estado do Espírito Santo no período de 2013-2014. Espera-se contribuir para a melhoria da informação sobre o assunto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com delineamento metodológico qualitativo, envolvendo levantamento de dados relacionados à utilização de água de consumo humano pela população não abastecida pelo sistema público de abastecimento de água ou que utilizam água de sistemas de abastecimento de água que apresentam problemas relacionados à disponibilidade e/ou qualidade, publicadas nos dois jornais de maior circulação no Estado do Espírito Santo, A Gazeta e A Tribuna, no período 2013 a 2014, nas versões impressas e eletrônica, incluindo sucursais regionais e matérias televisivas. A busca na versão eletrônica dos jornais e na mídia televisiva foi realizada utilizando-se de palavras chave tais como: água, sistemas de abastecimento de água, poços de água, fontes de água, contaminação da água. O período foi considerado como suficiente para análise, sem ser exaustivo em termos de geração de dados que dificultasse o tratamento e a análise. Caso se considere necessário, o período poderá ser estendido.

Para análise dos resultados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que consiste num “conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/reprodução destas mensagens (BARDIN, 1979, p.42). Dentre as várias modalidades de análise de conteúdo, optou-se pelo modelo de Análise Temática recomendado por Minayo (2008) em que se percorreu os passos de pré-análise e exploração do material, seguido de tratamento dos resultados e análise interpretativa dos dados.

Os dados foram agrupados em categorias conforme conteúdo expresso nas matérias publicadas, observando-se as falas dos técnicos da área de saneamento, dos profissionais da imprensa e da população. Essa etapa consiste em se buscar regularidade e padrões, bem como tópicos que aparecem nos dados coletados, selecionando-se frases e/ou palavras que os representem. Determinadas questões e preocupações do estudo darão origem a determinadas categorias e algumas abordagens teóricas e disciplinas acadêmicas orientarão a sua formulação (BIKLEN; BOGDAN, 1994). Proceder-se-á a seguir a análise interpretativa, mantendo-se diálogo com o quadro de referência teórica sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados a seguir são exemplares daqueles coletados nos jornais A Gazeta e A Tribuna, nas versões impressa e eletrônica, abrangendo também as sucursais regionais e a mídia televisiva, apresentados de acordo com as categorias estabelecidas. As categorias surgiram a partir dos conteúdos das reportagens relacionadas à água para consumo humano, objetos da pesquisa e são apresentados a seguir.

A falta d'água: matéria que não sai da pauta

Observou-se que a falta d'água é tema recorrente tanto nos Jornais A Gazeta e A Tribuna como em matérias das TV Tribuna e Gazeta. Os espaços abertos à manifestação da população nos referidos jornais, demonstram que este é um problema que aflige a população, predominando na Região da Grande Vitória os municípios de

Vila Velha, Cariacica, Guarapari e Serra. As sucursais dos jornais, nas demais regiões do Estado também veiculam este problema nos demais municípios. Trechos de publicações são apresentados a seguir.

Depoimento de uma dona de casa, cujo bairro no município de Cariacica estava há quatro meses com problemas de abastecimento de água veiculada no Gazetaonline:

"Quando não tem água, tenho que esperar meu marido chegar para carregar água da casa e vizinhos porque tenho cinco filhos para dar conta. Prefiro deixar de lavar as roupas e vasilhas e ter água para fazer o almoço e o jantar dos meus filhos. Às vezes, até colhemos água da chuva para ajudar nas tarefas, mas passar esse tipo de situação com muitas crianças é muito difícil, não dá!" (LEMES, 2013).

"Moradores das ruas K e L tentam fazer reserva em tonéis e caixas-d'água extras quando carros-pipa aparecem na região, mas dizem que esse auxílio pontual é insuficiente. "A gente tem que se virar", acrescenta o outro morador, que aproveita a água da chuva para os afazeres" (LEMES, 2013).

Em Vila Nova de Colares no município da Serra os moradores reclamam que todo ano sofrem com a falta d'água principalmente no mês de janeiro. Matéria veiculada no Tribuna Notícias.

" Todos os anos nós temos esse mesmo problema com a falta d'água constante. Nós ficamos 20, quase o mês todo sem água e nós sempre buscamos na Cesan, alguma ajuda, alguma informação e as desculpas são as mesmas. Nós estamos cansados de desculpa, de ficar sem água..." (TRIBUNA NOTÍCIAS, 2013a).

Em Guarapari a falta d'água também foi notícia em Gazetonline de 2/1/2013. De acordo com a matéria do jornal o morador afirmava que há três dias era preciso que o abastecimento fosse feito por carro-pipa e os custos pagos pelo condomínio.

"Nós estamos recebendo um carro-pipa por dia, mas são 40 famílias no prédio. A demanda é grande e o abastecimento não corresponde à nossa necessidade. Quando estamos com esperança de que foi resolvido o problema, somos surpreendidos que a água não foi normalizada", diz o morador (GAZETAONLINE, 2013a)

Também em Vila Velha a falta d'água preocupa moradores:

[...] faz três dias que não cai uma gota de água na torneira. Não dá para usar o banheiro, para lavar a mão, cuidar das roupas, das vasilhas. Já liguei várias vezes para Cesan e eles disseram que seria normalizado no domingo e até agora nada", reclamou o morador. (GAZETA ONLINE, 2013 b).

Observa-se que existe uma falta de interlocução entre moradores e a Concessionária Companhia Espiritosantense de Água e Esgoto – Cesan. A falta d'água faz com que a população busque soluções alternativas para atender às demandas diárias, sem a necessária garantia da segurança em termos de atendimento ao padrão de potabilidade. Isso revela ainda uma falta de entendimento de seus direitos quanto ao recebimento regular da água em quantidade e qualidade adequadas.

Em reportagem do jornal Tribuna Notícias, um dos moradores reclama que está cansado, pois, devido à falta d'água, tem que fazer várias viagens durante o dia: " [...] pegar água desde às quatro horas na casa do meu irmão para conseguir fazer alguma coisa". A imagem revelava condições inadequadas de acondicionamento em embalagem de plástico de algum produto, reutilizada, descoberta, sujeita à contaminação.

A falta de regularidade no abastecimento de água é motivo de preocupação quanto à segurança sanitária da água e os riscos à saúde humana. Estudos demonstram que a vulnerabilidade à contaminação das redes de distribuição é maior quando há intermitência no fornecimento de água. Além disso, pode levar a população a consumir água de fontes alternativas, ao armazenamento e transporte em condições precárias e inadequadas, limitar ou mesmo impossibilitar as práticas higiênicas (KUMPEL, 2013; TEIXEIRA; HELLER, 2004).

Desperdício: “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”

Como comentado anteriormente, a falta d'água preocupa a população e tem favorecido o uso de água fora dos padrões de potabilidade. Existe por parte das operadoras de sistema de abastecimento de água uma preocupação quanto ao desperdício de água atribuído aos usuários. Isto tem induzido a diversas campanhas na mídia quanto ao uso racional para evitar o desperdício e o mau uso da água fornecida, principalmente nos meses de verão. A mais recente promovida pela Concessionária Cesan traz em seu refrão: “ [...] poupe água, poupe a natureza, evitando o desperdício ninguém vai ficar na mão (COMPANHIA ESPIRITO SANTENSE DE SANEAMENTO, 2014).

No entanto, o que se observa é que o desperdício começa mesmo dentro da própria Concessionária. Os dados sobre as perdas de água tratada na área de atuação da Cesan, publicados em A Gazeta de 25/3/2013, revelam um percentual de 25% (XIMENES, 2013). Reiteradamente e, em geral, nos bairros em que surgem as reportagens sobre a falta d'água, são os mesmos onde são observados inúmeros vazamentos em grandes proporções e que se estendem por vários dias, enquanto a população sofre com a falta d'água, o que mostram reportagens publicadas.

No Jornal Tribuna Notícias da TV Tribuna, do dia 18/3/2013, os moradores do bairro denunciavam vazamentos em quatro pontos da rede de distribuição do bairro Nova Brasília, município de Cariacica que invadiam até as casas das ruas próximas e que vinha prejudicando o fornecimento de água, principalmente nos horários de pico, e nos morros, como mostra o depoimento de um dos moradores:

Mais de dez protocolos eu tenho que eu liguei prá Cesan prá vir consertar e até agora não me atendeu ainda. Enquanto tá sobrando aqui, tá faltando nos morros, tá todo mundo sem água aí nos morros. De noite ela cai ma, de dia ela não chega não (TRIBUNA NOTÍCIAS, 2013b).

O mesmo Jornal na data de 31/5/2013 registra mais indignação da população do município de Cariacica, bairro Colina, com a falta d'água que já durava três dias e que possivelmente estava associada ao vazamento de grandes proporções presente há três dias na Avenida Amazonas que corta vários bairros (TRIBUNA NOTÍCIAS, 2013c).

Tem três dias que não tem água lá em casa, desde quarta-feira, a gente liga prá Cesan e eles falam que não tem reclamação lá. [...] não tem água, tem um cano furado e eles falam que não tem nada no sistema deles.

Percebe-se que a falta d'água, o desperdício por parte das operadoras resultam em prejuízos, riscos à saúde, desconforto para a população e sentimento de indignação quanto ao atendimento recebido. Os moradores fazem questão de registrar nas reportagens que pagam em dia suas contas de água e caso não paguem, têm suas ligações de água cortadas, como relata a moradora do Bairro Vila Nova de Colares no município da Serra-ES:

Nós pagamos, nós contribuímos, nós pagamos impostos, nossas contas de água se a gente não pagar eles cortam a água da gente, então a única coisa que nós queremos é que eles olhem prá gente como seres humanos. Nós somos seres humanos. Porque é uma coisa básica, a água é uma coisa básica (TRIBUNA NOTÍCIAS, 2013a).

Qualidade da água: cuidado com as [des]orientações

Para que a água utilizada pela população, promova a saúde e não ofereça riscos de doenças, é necessária a sua oferta em quantidade e qualidade adequadas. Como visto a falta d'água vem sendo alvo de preocupações por parte da população, principalmente em áreas periféricas. A qualidade da água também é um quesito que tem merecido reclamações na imprensa por parte da população, principalmente quando apresenta características organolépticas, sensorialmente percebidas, e que, portanto, não atendem ao padrão de potabilidade estabelecido pela Portaria n. 2.914/2011 (BRASIL, 2011).

No Gazeta Online de 7/1/2013, o morador do bairro Columbia, no município de Colatina, cujo abastecimento de água é de operado pelo Serviço Colatinense de Saneamento e Meio Ambiente – Sanear, escreve preocupado com a qualidade da água:

"Tem dias que ficamos sem água e, quando ela volta, está branca de tanto cloro ou então barrenta e com mau cheiro". O problema ocorre desde o final de outubro do ano passado. A falta de água no bairro se tornou uma constante. Tem dias que ficamos sem água e, quando ela volta, está branca de tanto cloro ou então barrenta e com mau cheiro. No dia 3 de janeiro, a água estava com um cheiro horrível e tem sido sempre assim".

De acordo com a reportagem, o Sanear foi contatado e a resposta foi que o problema já havia sido sanado e que não havia mau cheiro na água em contraposição a afirmativa do usuário que utiliza a água (SAQUETTO, 2013).

No jornal A Gazeta de 13/3/2014 uma leitora escreve reclamando da água que chega no bairro Interlagos e áreas próximas no município de Vila Velha:

Como consumir água com esse padrão? Não adianta nem lavar roupa, pois o barro mancha tudo. Isso tem acontecido há algum tempo.

Em resposta "a Cesan orientou que nessas condições a água não seja consumida e sim descartada. E sugere que a torneira seja deixada aberta para o descarte da água. Caso o problema permaneça, os moradores devem ligar para o telefone 115 [...]" (CAMPOREZ, 2013). Essa orientação certamente é inadequada, visto que de acordo com a informação do usuário o problema acontecia há algum tempo. Certamente o descarte sugerido além de não resolver, resultaria em desperdício, o que contraria a própria campanha da Empresa contra o desperdício, além de onerar a conta a ser paga pelo usuário. Em relação à orientação para não consumir a água nessas condições, faltaram alternativas da Empresa até a resolução do problema de forma definitiva.

Em matéria sobre a qualidade da água publicada no jornal A Tribuna de 27/9/2013, as informações alertam para dados da pesquisa da Unicamp que "apontam Vitória como uma das capitais com maior concentração de esgoto doméstico em seus mananciais. A capital capixaba ficou em 5º lugar entre 20 cidades analisadas" (TAVEIRA, 2013, p. 9). Ainda de acordo com a matéria do jornal O objetivo do estudo é alertar sobre a presença dos chamados "interferentes endócrinos", substâncias que poderiam causar mudanças hormonais nos seres humanos.

Como alternativa em relação aos cuidados com a água, a matéria traz a "receita" de uma universitária: "por segurança, a universitária, 62, mantém o costume herdado dos avós: ferve a água que usa para cozinhar e limpar alimentos e usa um pedaço de enxofre na caixa d'água para evitar a proliferação de bactérias"(TAVEIRA, 2013, p.9) .

Tais informações trazidas de forma não adequadas e corretas do ponto de vista técnico, podem induzir a noções incorretas quanto aos cuidados para manutenção da qualidade da água podendo agravar o problema ou trazer novos riscos à saúde. No caso acima descrito, informações quanto à obrigatoriedade da entrega da água em condições que atendam ao padrão de potabilidade por parte das Operadoras dos Sistemas de Abastecimento de Água, previsto na Portaria 2.914/2011 (BRASIL, 2011), o direito à informação regular dessas condições nas contas mensais do usuário, de acordo com o Decreto 5.440/2005 (BRASIL, 2005) e orientações quanto aos cuidados no domicílio para manutenção da potabilidade da água seriam relevantes para a adequada orientação à população.

CONCLUSÕES

O estudo mostrou que os meios de comunicação são importantes espaços para manifestação da população e para veiculação de informações que possibilitem o acesso a orientações quanto aos cuidados, deveres e direitos em relação à água para consumo humano. Importante, no entanto, que os técnicos, equipes e profissionais da imprensa se preocupem em se articular e buscar apoio das instituições responsáveis pelo tema, de forma intersetorial, tais como saúde, saneamento e educação, proporcionando esclarecimentos e apoio na divulgação do tema, de forma clara, correta e acessível à população. Importante que este tema, tão relevante e essencial à qualidade de vida, não se restrinja apenas aos espaços de "reclamações", que embora importantes, são restritivos em termos de ampliação das possibilidades de debate e de participação de todas as partes envolvidas. Ressalta-se que a informação é o princípio básico para o exercício da cidadania, sendo assim, o papel dos meios de comunicação exercem importante papel e podem contribuir de forma relevante para sua realização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALPERT, P. T. Drinking water: the associated health issues. *Home Health Care Management & Practice*, v. 25, n.4, p. 179-181, 2013.
2. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa:Edições 70, 1979.
3. BIKLEN, S; BOGDAN, R. *Investigação qualitativa em educação*. Tradução: ALVAREZ, M. J.; SANTOS, S. B.; BAPTISTA, T. M. Porto: Porto Editora, 1994, 336 p.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e vigilância e qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade., 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011.html>. Acesso em: 10 abr. 2012.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Decreto n.º 5.440. Estabelece definições e procedimentos sobre o controle de qualidade da água de sistemas de abastecimento e institui mecanismos e instrumentos para divulgação de informação ao consumidor sobre a qualidade da água para consumo humano, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5440.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.
6. CAMPOREZ, P. Água escura na torneira de moradores de Interlagos. *A Gazeta*, Vitória, 13 mar. 2014. Cidades, Dona Encrência, p. 10.
7. COMPANHIA ESPIRITO SANTENSE DE SANEAMENTO – CESAN. Poupe água. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=SouQvUBCxW4>>. Acesso em: 16 mar.2014.
8. GAZETAONLINE. Condomínios têm que comprar água em Guarapari e moradores culpam a Cesan. 2 jan. 2013. Cidades, 2013a. Disponível em: < http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2013/01/noticias/cidades/1386463-condominios-tem-que-comprar-agua-em-guarapari-mas-cesan-garante-que-abastecimento-esta-normal.html>. Acesso em: 10 mar. 2013.
9. GAZETAONLINE .Moradores de Vila Velha continuam sem água nesta segunda-feira. 16 set. 2013. Cidades, 2013b. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2013/09/noticias/cidades/1460746-moradores-de-vila-velha-continuem-sem-agua-nesta-segunda-feira.html>. Acesso em: 17 mar.2013.
10. HURLIMANN, A.; DOLNICAR, S. Newspaper coverage of water issues in Australia. *water research*, v. 46, n. 2012, p. 6497 - 6507, 2012.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=P15&uf=00>>. Acesso em: 30 set. 2013.
12. KUMPEL, E. Comparing microbial water quality in an intermittent and continuous piped water supply. *Water Research*, v.47, n.14, p. 5176-5188, 2013.
13. LEMES, R. Sem água há quatro meses. *Gazeta Online*. Vitória, 1 abr. 2013. Cidades.
14. MINAYO, M. C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008, 407 p.
15. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Relatório do Desenvolvimento Humano 2006, 1101 p.
16. QUEIROZ, J. T. et al. News about tap and bottled water: Can this influence people's choices? *Journal of Environmental Protection*, v.3, p. 324-333, 2012.
17. RAZZOLINI, M. T. P.; GÜNTHER, W. M. R. Impactos na saúde das deficiências de acesso à água. *Saúde Soc.*, São Paulo, v.17, n.1, p.21-32, abr., 2008.
18. SAQUETTO, D. Internauta critica qualidade e abastecimento de água em Colatina. *Gazeta Online*. Vitória 7 jan. 2013. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2013/01/eu_aqui/cidadao_reporter/1387642-internauta-critica-qualidade-e-abastecimento-de-agua-em-colatina.html>. Acesso em: 14 mar 2014.
19. TAVEIRA, V. Estudo revela contaminação da água. *A Tribuna*, Vitória, 27 set. 2013. Cidades, p.9.
20. TEIXEIRA, J. C.; HELLER, L. Fatores ambientais associados à desnutrição infantil em áreas de invasão. *Ver. Bras. Epidemiologia*, v.7, n.3, p. 270-278 , 2004.
21. TRIBUNA NOTÍCIAS. Vazamento de água em Cariacica deixam moradores indignados. Vitória: TV Tribuna, 18 mar. 2013, 2013b. Programa de TV. Disponível em: <<http://www.redetribuna.com.br/televisao/tribunanoticias/noticias/2400/vazamento-de-agua-em-cariacica-deixam-moradores-indignados>>. Acesso em : 3 mar.2014.
22. TRIBUNA NOTÍCIAS. Reclamar não adiantou. Vitória. TV Tribuna, 31 maio 2013, 2013c. Programa de TV. Disponível em: <<http://www.redetribuna.com.br/televisao/tribunanoticias/noticias/2831/reclamar-nao-adiantou>>. Acesso em: 10 mar. 2014.



XII SIBESA
XII Simpósio Ítalo-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental
2014



23. TRIBUNA NOTÍCIAS. Falta d'água. . Vitória. TV Tribuna, 1 jan 2013, 2013a. Programa de TV. Disponível em: <<http://www.redetribuna.com.br/televisao/tribunanoticias/noticias/2081/falta-de-agua>>. Acesso em: 14 mar. 2014.
24. XIMENES, L.. Desperdício de água 1. *A Gazeta*, Vitória, 25 mar. 2013. Cidades, Victor Hugo, p. 5.